

CRIATIVIDADE E ENFRENTAMENTO NO IDOSO

Hanny Karoline Fabian Simonetti dos Santos¹, Flávia Eduarda Pereira², Adriana Aparecida Ferreira de Souza³.

Graduada do curso de Psicologia; e-mail: hannysimo@gmail.com¹

Graduada do curso de Psicologia; e-mail: flavialogan@hotmail.com²

Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: adrianaaf@umc.br³

Área do conhecimento: Psicologia.

Palavras-chave: Idoso, Enfrentamento e Criatividade.

INTRODUÇÃO

A população idosa brasileira tem aumentando rapidamente, conquistando espaços cada vez maiores na sociedade. Deve-se a esse fenômeno o avanço na área da saúde, à redução da taxa de mortalidade e inclusive nas condições mais favoráveis de vida para essa parte da população. Além das considerações cronológicas, existem outros fatores determinantes no processo do envelhecimento, tais como: desenvolvimento dos cuidados de saúde, da tecnologia, melhoria das condições de vida, decréscimo da taxa de natalidade, entre outros (ESPADANEIRA, 2008). O envelhecimento é um processo que envolve várias perdas e limitações, mas não é só isso; segundo Witter (2006), durante toda vida o indivíduo deve cumprir tarefas que auxiliam no desenvolvimento das capacidades pessoais e sociais. Na velhice as tarefas desenvolvidas são mais características e entre as estratégias utilizadas durante o processo de desenvolvimento para realização delas estão as estratégias de enfrentamento, que são mecanismos que contribuem para o bem estar subjetivo do idoso. De acordo com Aldwin, Sutton e Lachman (1996) elas são utilizadas para minimizar problemas e servem como amortecedores de condições que o idoso experiencia. Pode-se relacionar as estratégias de enfrentamento como ação do processo criativo, uma vez que para Wechsler et. al (2010) a criatividade é um fenômeno multifacetado que engloba aspectos ambientais, cognitivos e de personalidade. Atualmente é compreendida como a capacidade do indivíduo em realizar uma produção nova e adaptada à vivência social, é o resultado da convergência entre fatores já citados acima como cognitivos de personalidade e do ambiente (LUBART, 2007). A criatividade segundo Zavarize e Wechsler (2012) pode, em condições de doença ou dor, oferecer instrumentos de transformação e/ou readaptação por possuir caráter multidimensional. A partir do pressuposto que as características criativas impulsionam os indivíduos a enfrentar e solucionar problemas as quais influenciam em suas atitudes, a criatividade, e seu processo, atua diretamente na qualidade de vida do idoso. A criatividade pode estar ligada aos modos de enfrentamento que um idoso pode utilizar diante do seu processo de envelhecimento, portanto justifica-se assim a realização deste trabalho a fim de contribuir para a comparação entre estas características, e futuramente o desenvolvimento de estratégias que promovam o bem estar dos idosos e seu envelhecimento.

OBJETIVO

Estabeleceu-se como objetivo geral avaliar e correlacionar criatividade e as estratégias de enfrentamento de idosos. Especificamente pretendeu-se traçar um perfil sócio demográfico de idosos; avaliar a criatividade de idosos; identificar as estratégias de enfrentamento no envelhecimento; e comparar a criatividade e o enfrentamento.

METODOLOGIA

A amostra foi composta por conveniência e participaram do estudo 22 idosos com média de idade de 66,5 anos. Para esta pesquisa foram utilizados, além do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, um Questionário de dados pessoais, a Escala Modos de Enfrentamento de Problemas de Celestino (2009), o qual se refere a uma escala de 45 itens que devem ser respondidos de acordo com a escala de Likert de cinco pontos e são agrupados em quatro fatores: enfrentamento focalizado no problema, enfrentamento focalizado na emoção, busca de suporte social, busca de práticas religiosas/pensamento fantasioso. Além destes, aplicou-se os testes psicológicos Pensando Criativamente com Figuras e Pensando Criativamente com Palavras. Estes foram desenvolvidos por Torrance (1990) e adaptados para o Brasil por Wechsler (2004a e b) que buscam avaliar o potencial criativo por meio dos aspectos afetivos e cognitivos através de atividades figurativas e verbais. Após a aprovação do CEP, os idosos que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e foram submetidos à aplicação dos instrumentos citados. Os dados foram colhidos individualmente e em grupo, em datas diferentes, respeitando a disponibilidade dos participantes. Após a coleta dos dados, iniciou-se a correção dos testes e análise dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos através da Escala Modos de Enfrentamento de Problemas – EMEP – foram apresentados de acordo com o fator de enfrentamento correspondente, sendo eles (1) enfrentamento focalizado no problema, (2) enfrentamento focalizado na emoção, (3) busca de práticas religiosas/pensamento fantasioso, (4) busca de suporte social. Diante desses dados, pode-se analisar que os idosos obtiveram resultados superiores nos itens referentes a pensamento positivo focalizando no problema, concentram-se nas coisas boas diante de alguma situação difícil e aceitam simpatia de terceiros. Utilizam dessas experiências para mudar seus comportamentos, além de se esforçarem e procurarem manter várias saídas para os problemas que virão a surgir. No segundo fator os resultados demonstram que os idosos brigam consigo mesmos, percebem que foram os causadores do problema e imaginam como as coisas poderiam acontecer, dessa forma não procuram culpados pela situação estressora, nem descontam nos outros, optando pensar em situações fantasiosas para se sentir melhor diante do problema. Os itens do fator 3 que representam pensamentos e comportamentos religiosos que auxiliam o indivíduo no enfrentamento do problema, mostraram que os participantes possuem uma prática de reza e oração, recorrendo à fé para superar e até mesmo esquecer determinada situação estressora. No fator 4 os resultados ficaram na média demonstrando que os participantes são mais reservados, guardando para si suas emoções não expondo à parentes e conhecidos o que estão sentindo.

Tabela 1 – Resultados dos Índices Figural e Verbal

Classificação	ICF 1		ICF2		ICV 1		ICV 2	
	f	%	f	%	f	%	f	%
Inferior	1	4,54	2	9,09	1	4,54	1	4,54
ABM	11	50	11	50	10	45,45	12	54,54
Média	10	45,45	9	40,9	11	50	8	36,36

Os resultados apresentados na Tabela 1 referem-se aos testes de Criatividade. Pode-se observar que nos Índices Criativos Figural (ICF) 1 e 2, os participantes utilizam poucos elementos cognitivos relacionados ao pensamento criativo, possuem pouco repertório de ideias e detalhes, e sua maioria são bastante comuns, não conseguem expressar suas emoções ou pensamentos por meio de imagens e possuem bloqueios perceptuais e/ou emocionais que as impedem de desenvolver a criatividade sentindo-se melhores e mais à vontade em atividades bem estruturadas e planejadas. Já nos Índices Criativos Verbal (ICV) 1 e 2, os resultados demonstram certa dificuldade de expressão das ideias por meio da linguagem oral e escrita, e as poucas ideias que apresentam tendem a ser óbvias e pouco detalhadas, estes idosos possuem produção criativa na área verbal reduzida devido a dificuldade de expressar suas emoções e pensamentos durante a comunicação e apresentam bloqueios perceptuais e/ou emocionais que dificultam o desenvolvimento da criatividade como nos ICF 1 e 2. Visando identificar se indivíduos com maior criatividade possuem também mais estratégias de enfrentamento diante das situações adversas de vida na velhice, realizou-se o teste de correlação de Spearman comparando-se os índices de criatividade com o índice de enfrentamento, bem como com cada fator de enfrentamento. Observa-se que o escore geral de enfrentamento (EMEP) não esteve relacionado a nenhum fator de criatividade, apenas aos fatores 1 e 3 de enfrentamento. Da mesma forma, os fatores de enfrentamento não estiveram correlacionados aos índices de criatividade. Pode ser que os baixos índices criativos apresentados pelos participantes não tenham permitido verificar a relação com o enfrentamento. Estudos com amostras maiores são necessários para confirmar a inexistência de tal correlação. Por outro lado, a criatividade verbal e figural estiveram relacionadas na amostra de idosos pesquisados.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a maior parte dos participantes desta pesquisa é do sexo feminino, casada, aposentada e não trabalha atualmente. Frequentam grupos de terceira idade, moram com seu cônjuge, fazem cursos e praticam atividades de lazer. De acordo com o instrumento EMEP, as estratégias de enfrentamento que são mais utilizadas pelos idosos são àquelas focalizadas no problema, na emoção e nas práticas religiosas. Não foram encontradas correlações entre os fatores de enfrentamento e os índices de criatividade. Diante dos resultados encontrados, faz-se interessante a proposta do envolvimento destes idosos em atividades que despertam seus potenciais criativos a fim de ampliarem suas estratégias para que diante de alguma situação, consigam lidar e solucionar o problema sem prejudicar suas relações interpessoais e a própria saúde emocional. Sugere-se ainda que estudos com amostras maiores e que envolvam idosos com índices criativos mais altos sejam realizados para se identificar se o desenvolvimento da criatividade pode favorecer estratégias de enfrentamento na velhice.

REFERÊNCIAS

ALDWIN, Carolyn, SUTTON, Karen, & LACHMAN, Margie. The development of coping resources in adulthood. **Journal of Personality**, vol. 64, p.837-87. 1996.

CELESTINO, Fabíola Krystina Silveira. **Enfrentamento, qualidade de vida, estresse, ansiedade e depressão em idosos demenciados e seus cuidadores: avaliações e correlações**. 2009. 91f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Comportamento Humano) – Instituto de Psicologia – Universidade de Brasília, 2009.

ESPADANEIRA, Raquel. **Diferentes Formas de Envelhecer**. 2008. Disponível em: <http://www.ajudas.com/notver.asp?id=2570>. Acesso em: abr. 2014

LUBART, Todd. **Psicologia da criatividade**. Porto Alegre: Artmed, 2007. 175p.

WECHSLER, Solange Muglia. **A Avaliação da Criatividade por Figuras**. São Paulo: Vetor Editora, 2ª Edição. 2004a.

WECHSLER, Solange Muglia. **A Avaliação da Criatividade por Palavras**. São Paulo: Vetor Editora, 2ª Edição. 2004b.

WECHSLER, Solange Muglia et al. Criatividade e inteligência: analisando semelhanças e discrepâncias no desenvolvimento. **Estudos de Psicologia**. Natal, vol.15, n.3, pp. 243-250. Set./Dez. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2010000300003>. Acesso em: 29 março 2014.

WITTER, Geraldina Porto. Tarefas de desenvolvimento do adulto idoso. **Estudos de Psicologia**. Campinas, vol. 23, n.1, pág. 13-18. Jan.-Mar. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v23n1/v23n1a02.pdf>. Acesso em: 29 março 2014.

ZAVARIZE, Sergio Fernando; WECHSLER, Solange Muglia. Perfil criativo e qualidade de vida: implicações em adultos idosos com dor lombar crônica. **Rev. Bras. Gerontologia**. Rio de Janeiro, v.15, n.3, p.403-414. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgi/v15n3/v15n3a02.pdf>. Acesso em: 08 março 2015.